

Clima provoca mais pneumonia

A queda da umidade relativa do ar — que este mês está alcançando um índice de apenas 30 por cento — está provocando pneumonia e diarréia nos brasilienses, principalmente, em crianças e idosos. No Pronto Socorro da Asa Sul, por exemplo, está sendo registrado um aumento de 30 por cento nas internações e essas duas doenças lideram as estatísticas. De acordo com o chefe da pediatria do HRAS, Ivan Barbosa, as doenças respiratórias são viróticas e provocam também diarréia.

Quadro semelhante ao do Pronto Socorro da Asa Sul pode ser constatado nos centros de saúde da Fundação Hospitalar das cidades-satélites. Segundo a pediatra Maria Josenilda Gonçalves da Silva, do Centro 6 do Gama Oeste, este mês, aumentou o número de consultas. Ela atende em média 20 crianças por dia, sendo que 70 por cento delas são acometidas por doenças respiratórias, principalmente, pneumonia e diarréia, provocadas pelos efeitos da estiagem. Além da pneumologia e da diarréia, o brasiliense é vítima, neste período do ano, de gripes, resfriados, asma e bronquite.

Cuidados — Os médicos são unânimes em afirmar que a população precisa manter alguns cuidados básicos para se defender da seca. “É muito importante umidificar, com bacias d’água e toalhas molhadas, o local onde as crianças e idosos dormem”, recomenda a médica Josenilda Gonçalves. Hidratar a pele e tomar bastante líquido é indispensável, assim como evitar a prática de exercícios físicos das 9 às 16h.

Usar roupas leves e evitar locais com grande aglomerações de pessoas são medidas que o brasiliense devem adotar, assim como também optar por alimentação leve, à base de frutas e verduras da época.

HRAN — No Pronto Socorro do Hospital Regional da Asa Norte foi registrado um aumento de 35 por cento nos casos e infecção respiratória aguda. A causa, segundo o diretor interino do hospital, Hilton Barroso, pode ser creditada à baixa umidade do ar aliada aos fortes ventos que vêm ocorrendo na cidade. Segundo o médico, a poeira e uma maior concentração de ácaros “invadem a árvore brônquica” e deixam as pessoas propensas a resfriados, gripes, asma e até casos mais graves como a pneumonia.

Da última semana de julho para cá, a média de atendimentos de infecção respiratória tem ficado em torno de 60 casos. Desses, 40 por cento são de adultos e 20 por cento atingem as crianças. “Por incrível que pareça, os adultos são os que mais estão sofrendo as consequências da seca, talvez por falta de cuidados especiais, como não ingerir líquido durante o dia”, disse. Para a pediatra Maria de Fátima Leite, do Hospital Regional de Sobradinho, agosto é considerado um mês crítico, podendo a umidade relativa do ar chegar aos 15 por cento. Em consequência do tempo seco, o hospital está sempre lotado.